

Dr. Gary Meadors, 1 Coríntios, Aula 25, 1 Coríntios 11:2-34. Resposta de Paulo às perguntas sobre adoração pública. 1 Coríntios 11:2-15, Parte 1 Masculino e Feminino na Adoração Pública

© 2024 Gary Meadors e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Gary Meadors em seu ensinamento sobre o livro de 1 Coríntios. Esta é a palestra 25, 1 Coríntios 11:2-34, Resposta de Paulo às Perguntas sobre Adoração Pública, 1 Coríntios 11:2-16, Masculino e Feminino na Adoração Pública diante de Deus, Parte 1.

Bem, bem-vindos de volta às nossas palestras sobre 1 Coríntios.

Hoje, estaremos em 1 Coríntios capítulo 11. Começaremos este capítulo e teremos duas ou três sessões dentro dele. De muitas maneiras, 1 Coríntios 11 pode ser o capítulo mais desafiador do livro de 1 Coríntios para interpretação.

Parte disso se relaciona a alguma ambiguidade de frases e termos quanto ao que eles significavam no tempo e espaço de Paulo. Parte disso se deve ao grande interesse neste capítulo de grandes organizações no debate de gênero, particularmente nos EUA. Eles talvez tenham criado tantos problemas às vezes na interpretação quanto eles resolveram, mas eles certamente trouxeram à mesa muitas questões que se relacionam ao ensino de Paulo sobre masculino e feminino e particularmente homem e mulher, marido e esposa.

Então, vamos começar este capítulo. Você deve ter um pacote de notas, pacote de notas número 12, em sua posse, que é o início de 1 Coríntios capítulo 11. Esta é, na verdade, nossa 25ª palestra em 1 Coríntios.

Está ficando mais ou menos o que eu pensava que seria. Imaginei que teríamos cerca de 30 sessões para terminar este livro. Mas, enquanto continuo trabalhando nele com você, fico impressionado com a quantidade de informações que há sobre 1 Coríntios.

Não só tenho comentários importantes que mencionei, como tenho pilhas e pilhas de artigos de periódicos. Não consigo nem ler tudo que tenho no espaço que tenho para isso. Mas é assim que a Bíblia funciona.

Se não fosse assim, teríamos menos que um livro divino, não é mesmo? É a busca pelo conhecimento, que é parte do cumprimento do fato de que fomos criados à imagem de Deus, e ele nos deu essa tarefa de conhecê-lo por meio de sua palavra.

Então, 1 Coríntios 11 nos levará a outro aspecto disso. Como tenho feito, estou destacando questões nas notas e dando a vocês algumas respostas.

Às vezes, eu levanto mais perguntas do que respondo. Isso é típico. Na verdade, é um sinal, eu acho, de um bom ensino porque se você é um bom aluno, sua maior característica é a curiosidade.

Você tem a curiosidade de saber e de pesquisar até encontrar algumas respostas. 1 Coríntios 11 lhe dará tudo o que você quer a esse respeito, porque desafiará você a ler amplamente e repetidamente em termos de entender algumas das questões. Vamos ver se conseguimos começar e colocá-lo na direção certa.

Tudo bem, página 134, pacote de notas 12. Você notará que o numeral romano número 4 tem a ver com a resposta de Paulo àquele comunicado escrito lá atrás no capítulo 7 e versículo 1 quando falamos sobre as coisas das quais você escreveu. No número A, a resposta de Paulo às questões de sexo e casamento está no capítulo 7, e a resposta de Paulo à questão da comida sacrificada aos ídolos está nos capítulos 8 a 11.

Agora C, a resposta de Paulo às questões de adoração pública no capítulo 11. Agora, o capítulo 11 cobre duas coisas. Ele cobre homens e mulheres na adoração pública, e então ele cobre a igreja em relação às reuniões em torno da Ceia do Senhor na última metade deste capítulo.

Foi apontado que não há um período para dar início a este capítulo e, conseqüentemente, alguns levantaram a questão se eles fizeram a pergunta, ou seja, os coríntios, ou se Paulo trouxe isso porque ele sabe que é um problema e, portanto, vai tratá-lo. Neste ponto, é meio irrelevante. Nós temos isso, e vamos lidar com isso.

A sequência para tratar este texto é um pouco difícil porque temos muitas coisas envolvidas. Temos algumas questões profundas envolvidas em contextos históricos e culturais. Temos questões envolvidas com o uso de termos, e então temos apenas o contexto em si, que deve ser onde começamos, e tentaremos fazer isso.

Agora, todas as questões precisam ser consideradas quase ao mesmo tempo. É algo enorme para controlar. Dada a complexidade de 1 Coríntios 11, 2 a 16, apenas esses primeiros versículos, no atual debate evangélico sobre gênero, lidaremos com esta seção em três movimentos.

Em nosso primeiro movimento, tentaremos fazer uma leitura básica do texto, onde levantaremos algumas questões e daremos algumas respostas a elas. Então, depois disso, olharemos para a reconstrução cultural histórica que foi trazida para nos ajudar com esses detalhes, mas acho que é bom olhar para os detalhes. Então,

olharei para como alguns a imaginaram a partir de suas apresentações culturais históricas.

Em terceiro lugar, darei a vocês algumas informações sobre a questão de gênero e o debate de gênero. Isso é particularmente americano, focado nos EUA, mas seria bom que vocês tivessem essas informações para pensar. Não falaremos muito sobre isso, mas dei a vocês alguns documentos importantes que vocês podem buscar se ainda não os têm ou não conseguem trazê-los à tona por conta própria.

Então, vamos começar com uma leitura básica do texto em seu contexto. Esta seção, 11, 2 a 34, é sobre adoração pública. Vemos na primeira parte alguns problemas com homens e mulheres, e vemos na segunda parte provavelmente uma boa introdução ao local onde eles estavam se reunindo.

Eles estavam nas casas dos patronos, e veremos isso em termos da questão da Ceia do Senhor e da congregação primitiva. Primeiro de tudo, homens e mulheres em adoração diante de Deus, 11:2 a 16. Como mencionamos, o contexto geral é a adoração pública.

Houve alguma escrita. Há tantos que tentaram lidar com algumas das dificuldades deste capítulo que também criaram certas lentes através das quais ler o capítulo, e alguns criaram lentes de que isto é privado, não público, e assim por diante. Mas a opinião da maioria ainda permanece de que estamos falando sobre adoração pública, a igreja quando está reunida, não importa quantas sejam.

A estrutura da seção não é tão difícil, mas estou compartilhando algumas contribuições com você. Elas são mais para você pensar por si mesmo enquanto medita sobre esses textos, mas, ainda assim, deixe-me destacar algumas delas. Nesta fase da nossa pesquisa, estamos procurando um layout básico dos fatos e do fluxo do texto.

Neste ponto, os termos altamente disputados serão retidos até chegarmos a esses aspectos. Primeiro de tudo, Fee, que é um estudioso pentecostal de não pequena reputação e também é um igualitário, usará esses termos porque eles se relacionam muito com a interpretação de 1 Coríntios 11. Existem hierarquicamente, complementaristas e igualitários.

Eu provavelmente usaria os termos hierárquico e igualitário e deixaria complementar no meio, o que explicarei mais tarde quando chegarmos a esses termos mais especificamente. Hierarquistas têm uma visão de homens sobre mulheres. Igualitários têm uma visão mais equalizadora de que homens e mulheres são iguais, mas eles têm vários papéis criados para cumprir.

Agora, na configuração estrutural de Fee, ele tem uma divisão em três partes. 11:3 a 16, quero que você entenda. 11:7 a 12, a explicação do homem e da mulher e o problema da adoração pública em relação a como eles se relacionam com Deus e como eles se relacionam entre si.

Então 11:13 a 16, um chamado para discernimento sobre o ensinamento de Paulo. Isso é bem parecido com um layout ocidental por parágrafos. Eu não ficaria nem um pouco surpreso se eles não combinassem um pouco, e vejo que combinam.

Os parágrafos que estão na Nova Versão Internacional. Trabalhando por parágrafos, e Fee, a propósito, é um pouco proponente disso em seu livro *Exegetical Guide to the New Testament*. Ele enfatiza parágrafos fortemente, e eles são uma parte muito importante para encontrar estrutura.

Então tem Fitzmeyer . Fitzmeyer é interessante porque, como católico romano, você sabe que ele vai abordar isso de forma muito tradicional em termos do papel de homens e mulheres, e provavelmente hierárquico em alguns aspectos, se não totalmente. Ele nem sempre expõe sua mão nessas questões porque Fitzmeyer , eu o chamo de Joe Friday dos comentários.

Essa foi uma série de TV muitas, muitas, muitas décadas atrás, na verdade, de policiais que saíam e investigavam e entrevistavam pessoas, e Joe Friday era o cara que queria os fatos. Ele não queria as opiniões das pessoas: os fatos e somente os fatos.

Bem, Fitzmeyer é bem assim. Ele é um estudioso crítico histórico, e ele também tende a procurar por esses itens em vez de tentar teologizar ou ser excessivamente hermenêutico. Então a perspectiva de Fitzmeyer é dividida em pedaços menores.

11:3, a declaração programática que é o princípio teológico básico de Paulo, e poderíamos ler esse texto para ver do que ele está falando aqui. Não sei por que ele não incluiu o versículo 2. Eu te louvo, vou ler o versículo 2, eu te louvo por se lembrar de mim e de tudo, e por manter as tradições assim como eu as transmiti a você. Versículo 3, mas eu quero que você perceba que a cabeça de todo homem é Cristo, e a cabeça da mulher é o homem, e a cabeça de Cristo é Deus.

O versículo 3 reúne a questão da cabeça e os três componentes, os dois que são particularmente controversos neste texto, sendo homem e mulher. Então, 11:4 a 6, a tese de Paulo estabelece a diferença entre as cabeças de homens e mulheres na oração e adoração públicas de uma forma retórica. 11:7 a 9, seu argumento explicativo afirma a relação entre mulheres e homens.

Agora, vamos dar uma olhada nisso em detalhes, mas isso é só ver a estrutura. 11.10, que é um versículo extremamente importante, a declaração conclusiva de 3 a 9, a

obrigação da mulher de ter autoridade sobre ou sobre sua cabeça. A palavra sobre ou sobre é muito controversa; ela se relaciona com uma preposição, e veremos isso quando chegarmos a ela.

Esse versículo também tem a frase por causa dos anjos. 11:11 e 12, o contra-argumento qualificador de Paulo no Senhor, correspondendo a 7, desculpe-me, versículos 7 a 9, e reflete um pouco de um possível quiasma. E 11.16, admoestação baseada na disciplina da igreja, o versículo conclusivo da passagem, que é tão problemático em alguns aspectos quanto o resto dela.

de Fitzmeyer sobre a visão do significado deste texto flerta com sua construção interpretativa. Seu paradigma é declarado em cinco argumentos, cinco razões, ele diz, pelas quais uma mulher não deve orar ou profetizar. Ele diz assembleia cultural; usaremos esse termo cultural; significa apenas religioso, se você preferir, com a cabeça descoberta.

Primeiro de tudo, biblicamente, a ordem da criação encontrada na história de Gênesis revela que a mulher foi criada para o homem para ser sua companheira e ajudadora. Portanto, como a glória do homem, ela deve cobrir sua cabeça. Agora, isso surgirá muito à medida que entrarmos nisso.

A cabeça da mulher representa o homem, e na adoração, a cobertura dessa cabeça é projetada para reduzir o homem no contexto da adoração. Enquanto a cabeça do homem é Cristo, e sua cabeça é descoberta para promover Cristo. Tudo isso é uma grande parte da imagem aqui.

Teologicamente, a liderança ordenada de Deus, Cristo, homem e mulher exige o véu. Há uma hierarquia envolvida, uma hierarquia criada, de acordo com Fitzmeyer . Sociologicamente, uma convenção baseada na própria natureza considera a cabeça descoberta de uma mulher em tal situação como vergonhosa e uma desgraça.

Agora, isso vai voltar a perguntar, bem, por que ela cobre isso em primeiro lugar? Por que isso poderia ser uma vergonha ou uma desgraça? Como uma questão de disciplina eclesiástica, as igrejas de Deus não têm tal costume como cabeças descobertas de mulheres em oração em uma assembleia de convocação. O versículo 16 é uma passagem problemática, e veremos isso mais tarde.

Há duas tomadas sobre isso, como você pode imaginar, no final da passagem. E então o versículo 10 é por causa dos anjos e qual pode ser o papel deles em tudo isso. Vamos pegar isso conforme fluirmos pelo texto.

Garland, ele é um batista do sul, mas ele está na parte progressiva do grupo batista do sul. Nesse sentido, ele é um igualitário. A maioria dos batistas do sul seria hierárquica em algum sentido, mas ele é igualitário, ensina, ele estava no Seminário

Batista do Sul em Louisville, foi transferido de lá, e está no Baylor College em Waco há muito tempo.

Os resumos de seção de Garland são sempre proveitosos de ler, e eu já mencionei isso a você antes. Garland é cuidadoso em observar que Paulo não está tentando estabelecer uma hierarquia de gênero neste texto, mas está meramente ordenando as mulheres na adoração pública dentro de suas sensibilidades culturais. Eu acho que isso é muito importante, e embora ele possa ou não ser consistente com esta observação ao lidar com o texto, o fato é que temos que chegar a este texto limpo, e isso é extremamente difícil de fazer no atual cenário cultural da América e talvez de outras partes do mundo em termos do que é o papel das mulheres no ministério.

A América tem tido algumas tradições fortes dessa visão hierárquica, que quer as mulheres sob a autoridade dos homens, absolutamente, e isso está em desacordo há décadas com alguns grupos que eu vou apontar para você mais tarde sobre qual é o papel das mulheres em relação ao ministério, e se você trazer esse debate para 1 Coríntios 11 muito cedo, você traz lentes que forçam o texto em suas categorias antes de você ter olhado para o texto de uma maneira mais pura, em sua maneira talvez original com a qual Paulo estava lidando, e você traz sua própria teologia para suportar isso muito cedo. Você tem que ter muito, muito cuidado com isso. O ensino direto vem antes de construções criativas, e pelo menos ele notou que não está tentando estabelecer uma hierarquia de gênero aqui.

Agora, essa seria uma posição hierárquica forte, que ele é, mas o complementarista no lado progressista do complementarista e os igualitários apontam muito que este não é um texto que deve ser usado para intimidar mulheres a se submeterem aos homens, mas é um texto que deve ser olhado do ponto de vista do papel de homens e mulheres na adoração pública e sua autoridade ou direito de participar. Garland, desta vez, não é Talbot, Talbert, mas é Garland que nos dá um quiasma sobre a estrutura do nosso texto de 2 a 16, e você pode vê-lo aqui. Não vou ler tudo para você, mas você notará que o versículo crucial, o versículo 10, vem no meio.

A afirmação central é que, por essa razão, uma mulher deve ter autoridade sobre sua cabeça. Acho isso bem interessante, para ser franco, e acho que também apoia a forte possibilidade de uma estrutura quiástica porque a lógica do texto acaba caindo muito no versículo 10. Tudo bem, página 136.

Esses três principais intérpretes, Fee, Fitzmeyer e Garland, ilustram o fluxo deste texto. O fluxo é bem direto. O diabo está nos detalhes, não na grande parte dele, embora os detalhes nos ajudem a chegar à grande parte, e quando vemos isso, isso nos ajuda a chegar aos detalhes.

É um e . Vamos olhar o texto agora em seu próprio fluxo. Em 11.2, o versículo 2 nos inicia, como li há pouco.

Eu te louvo, diz Paulo. Observe que não temos um perí de. Não temos Paulo usando um slogan aqui para introduzir o assunto.

É por isso que alguns levantam a questão se os coríntios escreveram a ele sobre isso, ou se ele está trazendo isso porque sabia que eles precisavam. Isso não vem ao caso, mas, ainda assim, é uma observação válida. Eu os louvo por se lembrarem de mim em tudo e por se apegarem às tradições assim como eu as passo a vocês.

Agora , vamos dar uma olhada nisso. Esse é um versículo inicial muito interessante para esta seção. O termo traduzido tradições e tradição não é uma palavra ruim na Bíblia, e aqui está.

É usado como um termo técnico tanto no judaísmo quanto no Novo Testamento. No judaísmo, era usado para a transmissão oral de instrução religiosa. O paradoseis é o termo grego.

As tradições eram a transmissão oral de instruções religiosas e as tradições judaicas, tanto o Antigo Testamento quanto o que chamamos de Judaísmo do Segundo Templo, que começa no terceiro século a.C., por volta dessa época, talvez um pouco antes com as deportações para a Babilônia, destruição do templo e coisas dessa natureza. Mas o povo judeu criou um grande estoque de literatura que chamamos de Judaísmo do Segundo Templo. A Septuaginta foi uma parte disso, mas você tem o Eclesiástico.

Você tem a sabedoria de Ben Sirach. Você tem os Salmos de Salomão. Você tem dois grandes volumes de literatura judaica que não são canônicos e cobrem o período intertestamentário.

Os Macabeus. Na Bíblia RSV, eles sempre incluíram uma parte dos Apócrifos, que inclui 1º e 2º Macabeus, mas na verdade há quatro Macabeus, 1º, 2º, 3º e 4º. Três e quatro estão incluídos, então há apenas um pedaço dessa literatura judaica do Segundo Templo que está incluída na RSV, não porque seja canônica, mas porque é importante historicamente.

É a ponte terrestre, por favor, a ponte literária entre o Antigo Testamento e o tempo de Jesus e os apóstolos. Isso é algo muito negligenciado. O que influenciou Jesus como um aprendiz do judaísmo enquanto ele crescia como uma criança? O que influenciou Paulo? Quem foi Gamaliel? Por que ele estava estudando em Jerusalém com Gamaliel em uma idade tão precoce? Bem, isso foi o judaísmo do Segundo Templo.

Eles estudaram não apenas as escrituras do Antigo Testamento, mas também seus próprios escritos, que foram bem prolíficos durante aquele período. Eles até

aparecem no Novo Testamento. Há vários lugares onde obtemos citações no Novo Testamento que vêm da literatura do Judaísmo do Segundo Templo em vez da Bíblia, e ainda assim são incorporadas de forma autoritária ao Novo Testamento.

Eles só ganham sua autoridade real quando entram no Novo Testamento, por assim dizer. Caso contrário, é tudo uma questão de escrita histórica, não algo que tenha o imprimatur da inspiração. Mas quando eles entram no Novo Testamento, então os tomamos como precisos pela providência de Deus.

Tudo bem. Agora, a excelência de manter tradições verdadeiras, este paradoseis . Observe que essas tradições, paradoseis , que é um substantivo, não se originaram com Paulo, mas ele as transmitiu.

Há um verbo, o substantivo parodists, o verbo é pareidolia, e essas palavras são usadas em Atos e no Novo Testamento como a transmissão autoritativa de informação autoritativa, e se torna basicamente uma palavra-código para esse tipo de coisa. Paulo vai usá-la um pouco mais tarde, como mencionei neste parágrafo, em 1 Coríntios 15, exatamente dessa maneira. Ele não originou esse material, mas ele os transmitiu.

Ele estava no fluxo da tradição. Paulo não era contra-tradição. Ele era uma tradição contra-humana.

Mas o que era verdadeiro e preciso era que Paulo pegou, encaminhou e aprimorou de várias maneiras. Este termo, em suas várias formas, é usado em referência à tradição que é vista como autoritativa. Seja qual for a história da tradição, o termo paradoseis , isto é, tradições, é usado para homens.

É usado para a heresia colossense, que era uma tradição do tipo errado. É usado para o judaísmo. Eles tinham suas tradições, e também usavam tradições cristãs verdadeiras.

Eu dei a vocês um texto sobre cada um deles. O uso do verbo em Lucas 1-2 é bem importante. O prólogo de Lucas 1 é um dos prólogos mais importantes dos Evangelhos, porque nos dá uma visão de como os Evangelhos foram escritos no primeiro século.

Lucas afirma que está dando paradoseis . Ele está dando transmissão autoritativa de informação. É outro texto importante nessa linha.

Este termo provavelmente se refere ao ensino oral estabelecido, que era parte do conjunto de instruções do cristianismo primitivo. E como eu já disse repetidamente, este termo normalmente implica uma tradição autoritativa, como em 1 Coríntios 15-

3, onde Paulo apela a ela em sua instrução sobre a ressurreição. Então, Paulo não é um cavaleiro solitário.

Ele foi marginalizado de tempos em tempos, e apenas sua dedicação parecia marginalizá-lo de algumas pessoas. Mas o fato é que Paulo é um professor da verdadeira tradição, tanto judaica quanto cristã, bem como alguém que a desenvolve de forma mais completa ao destrinchar o significado dessa tradição para as igrejas em suas epístolas. Paulo apresenta distinções sexuais criadas como canônicas e não negociáveis.

Essa é a natureza prescritiva de paradoseis, da tradição. Usarei as palavras prescritivo e descritivo. Às vezes, a Bíblia nos ensina o que chamamos de moda normativa.

É algo que é sempre verdade. Que prescreve a verdade, prescreve para nós o que devemos acreditar. Às vezes, a Bíblia é descritiva.

Ela nos descreve como a igreja operou. Isso não é prescrito para nós. Não temos que fazer exatamente do mesmo jeito que eles fizeram.

Por exemplo, eu costumava ouvir muitos sermões sobre a visão de Atos 20:20, indo de casa em casa, e essa era a base para um programa de visitação de casa em casa para uma igreja. Essa não   a maneira de usar o livro de Atos. Não há nada de errado com a visita o de casa em casa, mas essa não   a maneira de usar o livro de Atos.

O livro de Atos está nos descrevendo como a igreja primitiva fazia isso. Podemos pegar muitas ideias de l , mas não está nos prescrevendo exatamente como temos que fazer isso. Não temos que observar a comunhão toda vez que nos reunimos como cristãos.

Eles tendiam a fazer isso no primeiro século. Não precisamos necessariamente enquadrar o serviço da igreja em torno disso. Alguns grupos fizeram, os Plymouth Brethren, e eu gostei.

Eu operei em meus primeiros dias cristãos em algumas assembleias dos Irmãos de Plymouth, e a igreja presbiteriana que frequento agora observa isso toda semana. Mas, como qualquer coisa, algumas dessas coisas podem se tornar muito pr -forma e, em algumas denomina es, podem ser mal interpretadas por pessoas que não entendem o evangelho tão claramente que ele está fazendo algo por elas. Temos que ter muito cuidado sobre como lidamos com essa tradi o em particular.

Atos está descrevendo, e Paulo também está descrevendo, ou ele está prescrevendo enquanto fala? Em rela o a essas distin es criadas dos papéis de masculino e feminino, e como Deus os descreve em Gênesis e depois na narrativa bíblica,

provavelmente deveríamos ver isso como material prescritivo normativo. É assim que é. Existem alguns desafios em desempacotá-lo.

Algumas pessoas dão saltos lógicos, ou saltos ilógicos, como você preferir, de um pequeno pedaço de informação e o explodem em um sistema. E tenha cuidado com isso. Mas o fato é que esses são ensinamentos prescritos.

Elas são parte das tradições que devemos observar. Elas não são apenas descritivas. Eu acho, no entanto, que talvez a natureza da capa, e falaremos um pouco sobre isso.

As mulheres deveriam ser cobertas, mas como você se cobre? Essas são duas coisas diferentes. A natureza da capa é uma distinção criada, e o que essa imagem é, a glória da mulher, a glória do homem e a questão da natureza da capa. Há uma série de interpretações sobre o que isso significa.

Isso não é tão crucial quanto o ensino forense. Isso é mais do lado funcional, pragmático, e é um pouco mais descritivo. Esse termo, essa questão da tradição, em suas várias formas, é usado em referência à tradição, que é vista como autoritativa, qualquer que seja a história da tradição.

Eu já li isso para você — próximo parágrafo. Paulo apresenta distinções sexuais criadas como canônicas e não negociáveis.

Ele vê, no entanto, as questões de cobertura como costumeiras. Agora, isso se torna controverso, e não é algo simples de responder no versículo 16, e voltaremos a isso. Isso pode muito bem ser descritivo, dependendo de como você entende isso no contexto.

Ele observa que a questão maior se relaciona com as ações vergonhosas de algumas mulheres que estavam testando ou desafiando as distinções históricas entre homens e mulheres, isto é, a paradoses, as tradições. Paulo está disposto a oferecer justificativa teológica para manter um costume por causa da importância das questões mais profundas. Então o costume está ligado à tradição, e se o costume é projetado para refletir a tradição, então isso se torna algo que é uma quase-tradição, por favor.

Talvez não fixado para sempre, mas certamente fixado dentro do contexto deles, e falaremos mais sobre isso um pouco mais tarde, particularmente no versículo 10. Agora, conforme avançamos aqui, a passagem, versículo 2, isto é, não tem a intenção de diminuir o status das mulheres. Na verdade, esta seria a passagem geral.

O capítulo 11 exalta as mulheres de muitas maneiras. O versículo 5 diz: Mas toda mulher que ora ou profetiza, agora que a autoriza, que ora ou profetiza. Este é um lugar público.

Então, aqui mesmo, quase de improviso, como se você já devesse saber disso, Paulo a autoriza. Mulheres que oram ou profetizam com suas cabeças descobertas desonram suas cabeças. Agora, temos que descobrir essa cobertura e a questão da desonra.

É o mesmo que tê-la barbeado, mas ela está autorizada. Ele não está menosprezando as mulheres. Ele realmente as intitula de algumas maneiras; em muitas situações na história judaica, elas não tinham esse direito antes.

Versículo 11, Então, não se encham demais de orgulho, cavalheiros. Versículo 12, Mas tudo vem de Deus, e essa é uma frase muito, muito importante no final deste parágrafo de 7 a 12, porque tudo vem de Deus. Esse é o foco central em toda essa passagem.

A questão não é como homens e mulheres se relacionam entre si, mas sim como homens e mulheres se relacionam com Deus na adoração pública. Esse é o ponto crucial neste texto. E essa é a declaração final ali no versículo 12. Vamos dar uma olhada.

Então, não se pretende diminuir o status das mulheres. O texto pelo menos promove o direito e a liberdade das mulheres de participar do culto público, desde que o façam de acordo com as distinções criadas que Paulo traz. Agora, quando você diz distinções criadas, os igualitários às vezes querem suavizar isso porque muitas vezes, as distinções criadas são entendidas como mulheres sob os homens.

Em vez de ao lado dos homens, toda a sua visão é de igualdade, igualdade igualitária, enquanto os hierarquistas gostam de distinções criadas porque eles entram na onda de que isso é sobre homens sobre mulheres. Essas são algumas distinções teológicas que são trazidas para este texto mais do que são fora do texto. O texto não é tratado tanto quanto foi trazido para ele por algumas dessas controvérsias especiais sobre homens e mulheres.

Paulo não visa silenciar as mulheres cristãs, mas sim garantir que, em sua autoexpressão, elas não neguem uma parte integral de si mesmas, diz Talbot. Ou seja, homens corretamente relacionados a Deus, mulheres corretamente relacionadas a Deus, não ao homem, mas a Deus, são capazes de adorar aberta e livremente. E elas não negam quem são de acordo com Gênesis no processo.

O homem é a glória de Deus, a mulher é a glória do homem. E isso vai ter muito a ver com o porquê de uma mulher ser coberta por um homem. Não é sobre homem para mulher, mulher para homem.

É sobre cada um deles para Deus. Mantenha essa perspectiva em mente. A esse respeito, é preciso perguntar: qual era o ponto original que Paulo pretendia pontuar aqui? E eu acho que é proteger a glória de Deus na criação.

Não estamos protegendo a glória masculina, nem estamos protegendo a glória feminina. Estamos protegendo a glória de Deus. Nisso, distinções são criadas.

Essas não são distinções ontológicas por si só, mas distinções funcionais que Paulo acredita que devem ser mantidas de Gênesis e da metanarrativa das Escrituras. Mas não é uma crítica severa à mulher. Temos que dizer isso porque é o que tem acontecido com frequência.

Francamente, isso aconteceu mais nos últimos 60 ou 70 anos. Francamente, nos anos 1800, as mulheres carregaram o movimento missionário. Até mesmo os batistas do sul têm todas essas mulheres que recolhem ofertas para aqueles que eram missionários famosos.

Consequentemente, é algo que tem sido mais empurrado nas últimas décadas por razões que os historiadores podem nos informar. Agora, em segundo lugar, o simbolismo da cabeça do adorador diante de Deus em 3 a 16, página 137. Depois de 11:2, trazendo para nós essa questão do paradoxo, as tradições, entramos em uma arena de disputa por interpretação sobre certos termos e o relacionamento desses termos.

E eu me enterrei ao longo dos anos em parte desse material, e às vezes eu vou embora, e sinto minha cabeça girando, e eu simplesmente despejei tudo que coloquei nela. E não é um pequeno desafio entrar nessa literatura. Mas eu acho que o maior problema que nós criamos é que entramos em todas as construções criativas muito cedo.

Entramos na agenda especial hermenêutica muito cedo. Precisamos tentar manter o texto limpo para ver o que ele diz em termos de Paulo no primeiro século e então chegar a ele mais tarde. Acho que se fizéssemos isso com mais cuidado, provavelmente haveria menos verborragia sobre 1 Coríntios 11 do que há no debate de gênero.

Vários detalhes importantes desta passagem foram e são muito debatidos, e uma resolução final convincente do debate de gênero evangélico não está em mãos. Não está em mãos porque quando alguém tem um constructo que está defendendo, ele nunca estaria em mãos porque eles vão se transformar para defender seu

constructo. Então, seja você igualitário ou hierárquico em sua orientação básica, você apoiará essa visão.

Essa é a hermenêutica da agenda, e todo mundo a pratica mais ou menos. O melhor que podemos fazer é estar cientes de nossa prática e tentar ser honestos com as escrituras e seus ensinamentos básicos diretos antes de nos imergirmos profundamente em nossas próprias conclusões finais quando voltamos ao texto. Como Fee resumiu, Fee é um igualitário, mas ouça este resumo.

Como um bom estudioso, ele está tentando manter isso sob controle. Citação, junto com essas questões contextuais maiores, esta passagem está cheia de dificuldades exegéticas notórias, incluindo uma, a lógica do argumento como um todo, que por sua vez está relacionada a duas, nossa incerteza sobre o significado de alguns termos absolutamente cruciais, e há vários deles, e nossa incerteza sobre os costumes predominantes, tanto na cultura em geral quanto nas igrejas em particular, incluindo toda a complexa questão da adoração cristã primitiva. A resposta de Paulo pressupõe que há um entendimento entre eles e ele em vários pontos-chave, e essas questões, portanto, não são abordadas.

Como qualquer epístola, é uma conversa telefônica unilateral. Eles teriam nos dado algumas notas de rodapé. Assim, as duas questões contextuais cruciais, o que estava acontecendo e por que estava acontecendo, são especialmente difíceis de reconstruir.

Mas eu quero voltar a esse tema novamente, que também podemos dificultar a reconstrução porque chegamos a certas conclusões, e queremos ver essas conclusões, e queremos termos que se encaixem em nossas conclusões preconcebidas. É um ciclo, é um círculo, texto, termos, frases, o que eu acho que eles significam, o que os outros acham que eles significam, de volta ao texto. É um grande círculo de olhar para essas informações e tentar ser o mais honesto e aberto que pudermos com a construção bíblica total.

Eu li alguns, eu acho, que fazem isso muito bem e alguns que usam o texto para seus próprios propósitos, e eu não vou citar nomes. E isso é verdade em níveis acadêmicos, não apenas em níveis populares. Além disso, no versículo 11 :3, o ensino bíblico de liderança é declarado, e então ele será desempacotado.

Primeiro de tudo, é declarado. A leitura simples de 11-3 indica que a cabeça é prescritiva ou um item descritivo? Diz em 11:3, mas eu quero que você perceba que a cabeça de todo homem é Cristo, e a cabeça da mulher é o homem, e a cabeça de Cristo é Deus. Bem, isso é um paradoxo aí.

Isso ainda está, de muitas maneiras, conectado ao número dois. Então, acho que vamos ter que descer para o lado que essa é uma declaração prescritiva. Não é apenas uma declaração descritiva.

Paulo é, mas essas ainda são metáforas. Ainda é uma metáfora para o relacionamento entre Deus e a humanidade, entre homem e mulher, mulher e homem, na narrativa bíblica. Como a cabeça, o kephele, como a cabeça em 11:3 deve ser entendida? E chegaremos a isso aqui.

É autoridade ou hierárquico? Essa é a subordinação das mulheres aos homens. E alguns distorceriam esse texto, eu acho, para o fato, para ser um texto de prova de que as mulheres devem se curvar aos homens. Mas aqui novamente, mesmo como Garland, que é um igualitário, disse, não é disso que o texto trata.

Mas quanto mais hierárquico alguém é, mais ele quer que esse texto seja assim. Porque ele lhe dá um domínio masculino no ministério, que é visto e desejado que seja mantido. É autoritário ou hierárquico? Ou é fonte ou origem? A mulher procede do homem.

E também diz que Cristo procede de Deus. Agora, fica realmente complicado dessa forma. A fonte e a origem seriam fáceis de ver.

Mas a grande discussão é: o que isso significa para Cristo? Para ver isso para o homem e a mulher, sabemos que a mulher foi criada do homem. Sabemos que Deus criou o homem. Mas a questão é: como Cristo procede do Pai? E você pode usar a analogia de masculino e feminino? Você tem que usar? Pode ser outra pergunta.

Mas, no entanto, na configuração, isso se torna uma questão controversa. Esse debate acima se derramou no debate sobre o que chamamos de subordinação, em referência à Trindade. Por exemplo, em que sentido Cristo seria originado ou subordinado ao Pai, se você adotar a visão da fonte? E, como eu disse, não há pouca literatura sobre isso.

Tanto artigos de periódicos quanto livros foram escritos sobre essa questão, ambos antes de entrarmos na questão de gênero e nas questões de subordinação com a Trindade. Mas então isso acontece e entramos nessa controvérsia sobre mulheres, e os hierárquicos particularmente pegaram isso porque servia aos seus propósitos, e acusaram os igualitários de heresia, subordinando Cristo, e tendo uma visão errada, uma visão herética de subordinação em relação à Trindade. Bem, não vou trabalhar tudo isso aqui, mas você precisa ser alertado de que essa é uma grande controvérsia, e você pode gastar muito tempo, poderíamos gastar um curso provavelmente, falando sobre Trindade, subordinacionismo em relação à Trindade, e então vir e perguntar se há ilegitimidade em relação às pessoas que o usam em relação ao gênero.

Mas isso terá que ser algo que desperte sua curiosidade. O termo traduzido como cabeça é usado 10 vezes em 11:3 a 10. Agora, já mencionamos antes que a repetição é algo que deve chamar nossa atenção.

A palavra sabedoria é usada 21 vezes em versículos, nos capítulos 1 a 4. Então, os capítulos 1 a 4 têm que ter algo a ver com sabedoria, e é usada em todo lugar. Sabedoria do homem, sabedoria de Deus, boa sabedoria, má sabedoria. Bem, nesses poucos versículos, temos 10 ocorrências de head, e elas são traduzidas dessa forma, kephale , elas não estão escondidas na tradução.

A repetição deve sempre animar nossos sentidos interpretativos. Agora, eu dei a vocês um quadro aqui, onde coloquei o texto na coluna da esquerda e depois o texto no meio. Eu uso a NRSV.

Eu gostaria de ter tido uma matriz de texto, mas você só pode ter um certo número de colunas em uma página. E eu vou te dar um pouco disso de outra forma depois, mas aqui teria sido legal ter. Mas o fato é que todas as traduções usam a palavra head.

Então, não temos nenhuma grande diferença no uso da palavra cabeça. A grande diferença é o que as pessoas dizem que cabeça significa. Tudo bem, a terceira parte deste gráfico é, é muito importante se perguntar, cabeça é usada literalmente, cabeça, ou é usada metaforicamente, que minha cabeça representa Deus na adoração pública.

O homem é a glória de Deus. Ok, então você ficou literal, e você tem metáfora. Em 11:3, eu quero que você entenda que Cristo é a cabeça de todo homem.

Bem, ele não está sentado nos meus ombros. Esse é um uso metafórico. E o marido é a cabeça da esposa.

Ele não está sentado nos ombros dela. Esse é um uso metafórico. E Deus é a cabeça de Cristo.

Novamente, é uma metáfora. Metáforas são notórias porque metáforas não são autoexplicativas. Elas precisam ser explicadas.

E é isso que está acontecendo neste texto, assim como nos estudos sobre Trinity. Você tem que explicar as metáforas. E quando você tem algo assim, você vai ter uma série de opiniões.

A igreja tinha o bem e o mal, e temos a mesma coisa que acontece em 11:4: qualquer homem que ora ou profetiza com algo em sua cabeça que literalmente

desonra sua cabeça. Uau, isso é literal, ou está falando sobre desonrar Cristo? Porque ele não mostra mais a glória de Deus. Acho que provavelmente é uma metáfora.

Coloquei pontos de interrogação ali para que você possa olhar mais de perto. 11:5 tem três referências. Mas qualquer mulher que ora ou profetiza com a cabeça descoberta, bem, isso é literal, desonra sua cabeça, como no versículo anterior, sobre o homem.

Provavelmente é uma metáfora, mas eu coloquei pontos de interrogação. Provavelmente não precisa ser pontos de interrogação, mas eu os coloquei de qualquer maneira, só para ser legal. É a mesma coisa que ter a cabeça raspada.

Bem, você não raspa uma metáfora. Você raspa uma cabeça literal, então isso é literal. Ok, indo mais longe, versículo 7, pois um homem não deve ter a cabeça velada, sua cabeça velada. Isso é literal, já que ele é a imagem e o reflexo de Deus.

A mulher é o reflexo do homem. 11:10, por essa razão, uma mulher deve ter um símbolo de autoridade em sua cabeça, por causa dos anjos. Acho que isso é literal dessa vez, não uma metáfora nesse ponto em particular.

Tudo bem, então podemos ver que temos essa palavra, temos ela sendo usada repetidamente, e isso se torna um grande termo que é debatido quanto ao seu significado. As pessoas debatem o termo, fazem estudos de palavras, fazem com que ele chegue a uma conclusão, e então forçam isso em todo o resto. Desculpe.

O significado de kephale e a abordagem do estudo de palavras têm sido interessantes. Eu observei isso em sociedades profissionais ao longo das décadas em que participei lá. Alguns disseram que kephale é usado para significar governante ou autoridade, e eles trouxeram à tona milhares de textos onde cabeça é usada para um governante, ou cabeça é usada para alguém que é o chefe da organização, o chefe da corporação, o chefe do rio.

Agora, isso não funcionaria tão bem, não é? Embora seja usado dessa forma, mas isso está sob source. Então, o que temos aqui? Temos alguns indivíduos. Você encontrará as pessoas que tomam head para significar governante ou autoridade para, em geral, estarem no campo hierárquico.

Eles geralmente se autodenominam complementaristas, e eu vou comentar sobre isso daqui a pouco. Eu os chamarei de hierarquistas, e não é porque eu seja um grande e forte igualitário. Estou tentando seguir o texto, e provavelmente flutuo mais no domínio complementarista, mas vou me mover no continuum desse domínio complementar.

De acordo com o texto, não sou escravo do sistema e tento não ser intencionalmente. Primeiro de tudo, sob governantes ou autoridade, essa visão foi publicada em estudos exaustivos de palavras. Wayne Grudem é famoso por levar léxicos para mediadores profissionais para provar seu ponto de vista que afirma que o uso da cabeça como fonte não existe.

Grudem fez esses estudos e os publicou. Pessoas publicaram contra ele. O Trinity Journal do Trinity Theological Seminary tem uma série de estudos consecutivos de prós e contras sobre isso.

Alguns deles são citados na minha bibliografia, outros que você pode trazer à tona. Se vocês querem estudar esse domínio, meus amigos, vocês estão olhando para 2.000 a 5.000 páginas de leitura para entrar no debate de gênero. É muito mais fácil entrar na Bíblia primeiro, mas vocês chegam ao debate de gênero, e isso vai enlouquecer porque eles estão usando o mesmo texto e alegando coisas diferentes por razões diferentes.

Grudem lançou desafios para usos superficiais de kephale como fonte, e veremos na próxima seção que esse desafio foi enfrentado por alguns. A segunda visão, de governante ou autoridade, resulta em uma visão das mulheres como subordinadas aos homens. A liderança masculina é a norma no lar e na igreja.

Então, com a autoridade do governante vem a analogia da subordinação, e isso pode ser aplicado duramente a gentilmente. Isso é um continuum de hierarquismo, movendo-se para algumas partes do complementarismo. E então isso deve ser desempacotado nos sistemas muito mais.

Não estou atrás dos sistemas aqui, mas os estou incluindo como um aviso. Em segundo lugar, este termo é usado para significar e é traduzido na ideia de fonte ou origem. Agora, isso tem muitos pesos pesados em seu trem.

O governante ou autoridade tem alguns pesos pesados, mas a maioria deles está bem no trem do evangelicalismo conservador. Talvez haja alguns fora desse trem. Acho que Fitzmeyer é católico romano, não evangélico.

Então, não é fácil delinear quem é disso. Mas aqui está, eu acabei de dar a vocês alguns exemplos. Tudo bem, fonte ou ponto de origem.

Primeiro, embora essa visão seja lenta para fazer os estudos de palavras, eles surgiram. Alguns surgiram para os desafios dos outros. Alguns olharam para os outros e disseram: Não vou agraciar isso com um desafio.

E então, você tem esse yin-yang entre esses dois movimentos. Mas uma pessoa interessante chamada Charlie Martin, que também é católico romano, surgiu para

responder aos estudos massivos de palavras de Grudem. Sabe, se você encontrar 2.500 passagens que provam seu ponto e alguém encontrar uma que seja clara e que não o faça, esse é um Davi e Golias interessante, não é? Embora essa visão seja lenta para fazer os estudos de palavras, essa é a visão igualitária, eles fizeram isso.

Troy Martin aceitou o desafio de Grudem e mostrou que, de fato, head é usado na literatura grega para significar fonte. Agora, há um número que fez alguns estudos e mostrou que fonte e origem podem ser parte da ideia de kephale na literatura grega. Acho que isso é provavelmente um ponto ultrapassado até certo ponto.

Há muito mais que pode tê-lo como autoridade governante, mas é apenas a natureza da literatura. Mas se você tem a fonte de um rio, a nascente de um rio, usamos isso como uma metáfora em nossa própria cultura, não é? A nascente do rio é a fonte do rio. Não é o governante do rio.

Não é a autoridade do rio. Então, é meio ridículo pensar que não teríamos esse lado desse termo em particular porque é uma metáfora comum de muitas maneiras. Primeiro de tudo, eu dei a vocês os lugares, alguns dos lugares, apenas dois ou três deles que Martin trouxe à tona, e outros também trouxeram à tona que mostram que fonte ou origem é uma tradução legítima.

O coração é a fonte, o primeiro ponto. O arche, essa é outra palavra para fonte ou começo do sangue. A cabeça é a fonte.

Há cabeça. kephale é a fonte de fleuma. E isso é uma cabeça literal, mas ainda é uma fonte.

Observe como você tem que reabastecer o conceito de fonte em cada uma dessas traduções. A cabeça é a fonte de catarro. O baço é a fonte de água.

E ele continua e continua em sua lista. Aristóteles tem um texto. Por que o rosto transpira mais? Acredito que isso deveria estar entre aspas.

Esqueci minhas citações iniciais ali, minhas citações iniciais. Por que o rosto transpira mais? É porque o suor passa mais facilmente por partes que são raras e úmidas? Alguns desses primeiros escritores tinham algumas maneiras engraçadas de descrever as coisas. Você transpira nas axilas, não transpira? A cabeça parece ser a fonte de umidade, pois é devido à umidade considerável que o cabelo cresce.

A cabeça parece ser a fonte de umidade. O kephale mais uma vez tem fonte ou origem. Martin vai além e demonstra razoavelmente que o coração, em vez da cabeça, é o centro da inteligência, razão, pensamento e tomada de decisão.

A Bíblia tem sido bem clara sobre isso, mas a maioria dos cristãos não percebe. Como um homem pensa em seu o quê? Não em seu cérebro, mas em seu coração. Como Jesus disse, do coração procedem as questões da vida.

Eles estavam usando o órgão porque, no mundo antigo, pensavam que as razões se centralizavam aqui. As emoções se centralizavam no splunkna , arcos de compaixão. Em nossa cultura, sabemos que o pensamento se centraliza aqui, e damos o coração às emoções.

Então, massacrados a bíblia toda vez que ela usa a palavra coração. Se uma pessoa crê no Senhor Jesus Cristo de todo o coração, não. Pense nisso.

Coração é sinônimo de mente e o processo racional na maioria das vezes nas escrituras porque era o mundo antigo. O artigo de Martin dá a você uma pequena entrada agradável sobre isso, assim como esta citação aqui. Ele continua dizendo que especificar kephale como autoridade sobre como Grudem faz é simplesmente incompatível com a antropologia de Paulo.

E eu não vou te dar a seção inteira lá, mas você pode ir ver o artigo de Troy Martin. Troy Martin também esteve envolvido na publicação de um dicionário médico grego de vários volumes do mundo antigo. E tenho certeza de que haverá uma boa entrada sobre o coração naquele dicionário médico.

Não vi essa publicação. Ela está acontecendo há décadas. Acho que saiu, mas fiquei fora do fluxo na minha aposentadoria, e isso também estaria fora do meu orçamento.

E eu não tenho uma biblioteca por perto para correr e verificar, então, infelizmente, eu não tenho isso. Mas mesmo que eu tenha dado apenas um pouco aqui, é o suficiente. Que kephale pode significar fonte e origem, mesmo que signifique governante e autoridade muitas, muitas vezes, junto com RK.

Eles se tornam quase sinônimos nesse sentido. E então, você não pode, você não entra na onda por causa de números. Você entra na onda por causa do contexto.

Esse é o árbitro final de cada palavra. É o contexto em que ela é usada. E eu não conto. Você pode contar o quanto quiser, mas contar não é a autoridade final.

Agora, dei a vocês uma referência aqui ao artigo de Martin, que provavelmente está nos artigos da SBL de 2007. Além disso, a visão resultante do igualitarismo argumenta que as mulheres são iguais aos homens na maioria dos domínios do lar e da igreja. Então, hierarquicamente , as mulheres são subordinadas aos homens no lar e na igreja.

Igualitários, as mulheres são iguais aos homens em casa e na igreja. Isso não significa que os hierarquistas não veem homens e mulheres conversando entre si para resolver problemas em casa ou na igreja. Isso não significa necessariamente que eles estão impedidos de ensinar, também.

Alguns radicais fariam isso, mas não todos. Do lado igualitário, isso não significa que eles não vejam algumas distinções legitimamente criadas entre macho e fêmea, geneticamente, em termos de DNA, e assim por diante, e assim por diante, e até mesmo em alguns domínios de funcionalidade. Mas significa que há mais igualdade.

Eles frequentemente usarão a passagem em Gálatas que não há escravo nem livre, homem nem mulher. Você tem que ter um pouco de cuidado com esse texto para não usá-lo em excesso como texto de prova para dizer mais do que você pode provar de outros textos. Então, embora acumular provas por palavras possa ser divertido e útil, isso nem sempre resolve a questão do significado.

Estudos de palavras em si não resolvem o significado. Eu trabalho muito na questão da espiritualidade, e o adjetivo para espiritual não é muito usado no Novo Testamento. Jesus nunca usou o termo, e o termo nunca foi usado para Jesus.

Mas se eu fosse escrever um livro sobre o que significa ser espiritual, não acho que quero marginalizar Jesus. E o termo não foi usado nos Salmos. Não acho que quero marginalizar os Salmos.

E então, conseqüentemente, temos que ter cuidado para não trabalhar demais as palavras, excluindo uma questão de significado contextual. Todo significado reside no contexto. As palavras obtêm seu significado do contexto, e isso é absolutamente crucial na hermenêutica.

Passando para a página 139, o primeiro ponto principal está lá. Os usos metafóricos de head constituem os itens cruciais de interpretação. Vimos que head é provavelmente mais literal do que metáfora, mas os metafóricos são os que são o foco, obviamente.

O significado de cabeça em sua tradução metafórica tem sido altamente disputado. Acabamos de ver um pouco disso. A disputa gira principalmente em torno do debate de gênero.

Hierarquismo e alguns complementaristas promovem uma tradução de autoridade, enquanto igualitários defendem a fonte. Às vezes, é preciso recuar e se perguntar se uma agenda moderna, o debate de gênero, anulou uma leitura simples do texto para fins de hermenêutica de agenda. A leitura simples de um texto em seu contexto, e como ele se relaciona com o contexto metanarrativo da Bíblia, deve ser sempre nossa primeira tarefa.

Hierarquista . Um pouco repetitivo aqui, mas estou resumindo. Hierarquista .

Agora, eu uso esse termo em vez de complementarismo, e tenho um pequeno asterisco que vai até o final da página 139 e diz nota. Observe minha nota aqui. Por algum tempo, tem havido uma controvérsia sobre quem é o dono do termo complementarismo no debate de gênero.

Muitos acham que um certo grupo de hierárquicos sequestrou o termo. Você teria que viver alguns desses debates, vê-los sendo jogados na arena profissional e na arena publicada, para quase recuar e rir um pouco sobre isso. Não é engraçado.

Ficou um tanto cruel de vez em quando. No entanto, um grupo de hierarquistas sequestrou o termo para si e deu a ele seu significado, que não é o significado historicamente preferido na história do debate do gênero. Isso não é difícil de pesquisar.

Scott McKnight tocou as mudanças no sequestro da palavra complementarian pelos hierarchalists . Eles a assumiram. Por quê? É um termo mais suave.

Eles não gostaram de ser acusados de serem hierárquicos com tudo o que isso traz para a discussão. Pegue a palavra complementarista. Eles simplesmente a pegaram, deram a ela sua definição, o que criou problemas em como o termo tinha sido usado dentro da literatura.

Bem, esses são os fatos. Você pode descobrir a aplicação disso. Voltando ao ponto principal.

Eu uso o termo em vez de complementarista, pois é mais um termo de meio termo e sempre precisa de validação. Isso é complementarista. Quando alguém diz que é complementarista, isso é apenas o começo da discussão.

Se alguém diz que é um hierárquico , você praticamente entende quem ele é. Alguém diz que é igualitário, você praticamente entende quem ele é. Eles dizem que há um complementarista.

Bem, vai levar alguns livros para descobrir isso. E é mais ou menos assim que as coisas ficaram no debate de gênero. Então, você tem que fazer perguntas.

Então, seguindo em frente. Hierarquistas veem este texto como dependente de um relacionamento de estrutura de gênero estabelecido no mandato cultural de Gênesis. A prioridade e a ordem de 1 Coríntios 11 refletem a autoridade de distinções criativas para os propósitos de distinções de gênero.

Agora, muito disso nos levará de volta ao Gênesis. Se entrássemos nas construções criativas do debate de gênero, teríamos que voltar lá. Não vou voltar lá, mas vou dar uma pequena visão aqui.

A submissão de uma mulher a um homem de um ponto de vista hierárquico é uma submissão criada, isto é, antes da queda, ou é uma submissão pós-queda? Esta é uma pequena conversa interessante. Essa questão da tensão entre homens e mulheres foi uma coisa criada ou um resultado da coisa da queda? E você verá se entrar na literatura sobre hierárquico e igualitário, essas duas posições sendo lutadas no livro de Gênesis. Onde o papel do masculino-feminino começa? Na criação ou pós-queda? Agora, o pós-queda bagunçou tudo, e poderia ter bagunçado isso também, mas isso é algo para você manter os olhos abertos ao entrar na literatura nessas áreas, se você escolher fazê-lo.

Igualitários e alguns complementaristas. E eu acho que o que você tem é hierárquico, igualitário. Complementarista tem todo aquele meio, e alguns se inclinam para este lado, alguns se inclinam para aquele lado, e então você tem os que estão no meio.

Provavelmente me encontro bem no meio. Vejo alguma verdade em ambas as pontas desse continuum, e prefiro tentar trabalhar com o texto primeiro e as outras questões depois, tanto quanto possível. Tudo bem, seguindo em frente.

Os igualitários veem a preocupação de Paulo não como hierárquica, ou seja, quem tem autoridade sobre quem, e essa é uma observação legítima, mas relacional, ou seja, as relações únicas que são predicadas. Acho que isso é predicado em vez de previsto, se você tem isso em suas anotações dessa forma. Tentarei consertar isso.

Sobre um ser a fonte da existência do outro. Isso, no entanto, levanta o problema de Cristo originado em Deus. Fee aborda esse subordinacionismo na página 505 de sua obra.

Essa teria sido sua primeira edição, eu acredito. Você pode compará-la com a segunda edição, onde ele provavelmente a expandiu, já que mais havia acontecido desde a primeira edição de seu comentário. Você encontrará na literatura de debate de gênero itens sobre controvérsia de subordinação.

Se você for aos sites, eu os darei a você mais tarde, de qualquer um desses campos, você encontrará mais do que deseja falar sobre esse assunto. Eles falarão sobre a teologia da subordinação na Trindade, como ela é usada como uma metáfora no debate de gênero e, para alguns, se é uma analogia válida, você tem que forçar essa analogia entre Deus e Cristo, ou é apenas uma analogia mais superficial, como homens, mulheres, mulheres, homens. Na verdade, os cristãos pela masculinidade e feminilidade bíblicas, que estão no lado hierárquico da cerca, chegaram ao ponto de

afirmar que os cristãos pela igualdade bíblica são hereges por causa de suas visões sobre 1 Coríntios 11 e algumas das questões sobre as quais estamos falando aqui.

Agora , você precisa entrar na literatura e ver isso. Houve um pouco mais de calor do que luz ocasionalmente, mas há muito escrito e muito material bom. Há coisas boas em ambos os lados da cerca.

Você tem que ler amplamente e cuidadosamente porque há muita hermenêutica de agenda acontecendo, e você tem que usar o mesmo texto para ensinar um ponto. Você tem que ser extremamente cuidadoso, mas você pode lidar com isso lendo amplamente. Essa é a chave para o sucesso.

No final da página, 2b, o ensino da liderança é discutido nos versículos 4 a 15. O simbolismo espiritual da cabeça é o simbolismo metafórico em relação a homens e mulheres. Essas são as questões de descoberto e coberto.

1d, a aplicação do simbolismo na assembleia de Corinto nos versículos 4 a 6. Versículo 4, vamos olhar para o versículo 4. Todo homem que ora ou profetiza com a cabeça coberta desonra sua cabeça. Então aqui estamos falando sobre o homem. Você voltará e falará sobre a mulher no versículo 5. Como os homens desonram suas cabeças se elas estão cobertas na assembleia? Você já pensou sobre isso? Isso sempre me pareceu estranho.

Se você ler o Antigo Testamento, o sumo sacerdote tinha um cocar bem chique que ele era obrigado a usar no Santo dos Santos, não é mesmo? Ele tinha que cobrir a cabeça. Ele poderia ser morto se não tivesse a cabeça coberta. Os homens judeus ortodoxos usavam um yarmulke.

É um gorro de caveira, que mostra o respeito deles por Yahweh. Bem, então há uma questão interessante sobre por que o homem seria descoberto com algumas dessas tradições. Paulo não se preocupa em abordar algumas delas.

Não consigo imaginar que não tenha passado pela cabeça dele, mas talvez não tenha passado pela cabeça dele porque ele não estava exatamente latindo para aquela árvore. Eu recomendaria o artigo de Richard Oster aqui. Richard Oster é um arqueólogo profissional, um artesão da arqueologia com texto do Novo Testamento, e também de fontes clássicas com o texto do Novo Testamento.

Ele tem um ótimo artigo. Você precisa ressurgir. Isso não é mais tão difícil na internet.

Se você foi para uma faculdade ou seminário e acha que está tendo problemas apenas para obtê-lo da web geral, entre em contato com o bibliotecário da sua escola. A maioria dessas escolas no campus tem acesso a bancos de dados muito

além do que a internet tem, e muito melhor do que muitas vezes você pode encontrar na internet, a menos que encontre esses periódicos primários na internet. Você os encontrará muitas vezes.

Eles vão te dar a primeira página e então te dizer que você tem que pagar algo para ter o resto. Bem, se você for à sua biblioteca e falar com seu bibliotecário, você pode ter acesso a mais do que você sabe. Você pode ser capaz, do seu site online, de ir à sua biblioteca, colocar um código, e ser capaz de pesquisar aspectos massivos, massivos dos periódicos e trazer esses artigos.

Eu tenho um computador de terabyte, e tenho gigabyte após gigabyte após gigabyte de artigos de periódicos que copiei para meu computador daqueles sites de bibliotecas para meu uso no ensino. Bem, você pode fazer a mesma coisa. Seja criativo.

Seja ambicioso sobre isso e encontre aquilo. Então, eu sempre me perguntei sobre isso, mas o artigo de Richard Oster é uma maneira razoável de abordar a questão. Corinto, novamente, era uma colônia romana.

Quando os homens romanos adoravam, especialmente a elite, os líderes e os césores. Em Corinto, quando os homens romanos adoravam, eles puxavam suas togas sobre suas cabeças em homenagem à divindade. Agora, por causa do nosso contexto aqui, não posso mostrar fotos para vocês.

Se eu fosse mais sofisticado, talvez eu pudesse fazer isso. Tudo o que você precisa fazer é pesquisar no Google Roman Caesars e olhar para eles, e você verá um monte deles. Augustus, por exemplo, tem a toga na cabeça.

A toga na cabeça está relacionada à religião romana. Eles nem sempre a usavam lá em cima. As mulheres usavam, mas não os homens.

Os homens o usavam, mas quando estavam em um contexto religioso, eles o usavam como uma declaração de homenagem às divindades. Os homens romanos adoravam com suas cabeças cobertas, especialmente a elite e os césores. Esta citação de gesto devocional era conhecida como *capite volato*.

Se eu entendi meu latim corretamente, provavelmente não. Era usado tanto pelo clero romano permanente quanto por leigos oficiantes, o que poderia se relacionar a qualquer coisa de um César antes de ele ser considerado uma divindade ou algo assim no culto romano. Mas eles traziam isso à tona sem nem pensar.

Os druidas fizeram a mesma coisa. Você se lembra disso da história inglesa. Isso remonta a Roma.

Isso fornece a matriz para o vestuário devocional mencionado em 1 Coríntios 11. E Oster caminha muito claramente por essa questão de homens romanos cobrindo suas cabeças em ambientes de adoração para mostrar homenagem aos deuses. Então, para um homem cristão estar coberto seria sincretismo.

Seria mostrar homenagem, e pareceria que eles estão fazendo o que o trabalho. Esse é um aspecto. O outro aspecto seria que nas distinções criadas sobre as quais Paulo está falando, a cabeça do homem é a glória de Deus.

E você não cobre isso na adoração, no simbolismo. Então, você tem duas coisas acontecendo aqui. A possibilidade de influência religiosa romana e a realidade de uma metáfora diferente e uma meta narrativa diferente em relação aos homens na adoração.

Infelizmente, há pouca atenção dada aos homens neste capítulo porque todo mundo está atrás das mulheres. David Gill, o artigo em sua bibliografia expande esse problema e a questão da questão masculina e do véu. 11:4 não é tão difícil de responder.

Por analogia, deveríamos encontrar uma rota mais fácil em 11:5 e seguintes em contradição ao masculino em duas contagens. Isso não é ser sincrético com a religião romana e seguir a imagem do homem sendo, Cristo sendo a cabeça do homem, e portanto relacionado a Deus e sendo aberto e para fora. As mulheres, por outro lado, na cultura romana eram veladas por causa do casamento e da humildade, mas também eram veladas na igreja porque sua cabeça era o símbolo do homem, a glória do homem, e a glória do homem não deveria ser proeminente na adoração.

Então, portanto, o véu. Ok, falaremos mais sobre essa imagem, mas apenas coloquem isso em suas mentes neste ponto em particular. Agora, isso nos leva a 11:5, e também nos tem por cerca de uma hora em nossa palestra.

Então, vou parar aqui na página 140, e vamos começar a próxima palestra em 1 Coríntios 11, versículo 5 na página 140. Leia suas anotações, faça o máximo de pesquisa que puder, eduque-se, e acho que se você entrar nessa disciplina, aprenderá a gostar dela. Obrigado.

Este é o Dr. Gary Meadors em seu ensinamento sobre o livro de 1 Coríntios. Esta é a palestra 25, 1 Coríntios 11:2-34, Resposta de Paulo às Perguntas sobre Adoração Pública, 1 Coríntios 11:2-16, Masculino e Feminino na Adoração Pública diante de Deus, Parte 1.